

O POVO ESPOZENDENSE

Semanaario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.^o

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 4 de Setembro de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 432

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MENDIGOS



Triste, tristissimo, o quadro de miseria que a população portugueza apresenta de norte a sul, no lar, nas povoações, nas estradas, em toda a parte onde a vida fervilha. Miséria verdadeira e miséria falsa, mendigos que estendem a mão com a garganta apertada n'uma convulsão de choro, mendigos que se rojam pelas estradas por um intoleravel espirito de ganancia, tudo existe no nosso paiz, tudo apresenta Portugal, com uma impudencia terrivel, que apavora os espiritos e os faz recuar, descrentes, scepticos, para um retrahimento doloroso e anti-humanitario.

E' horrivel o que no paiz succede com os mendigos. Já se não mendiga por necessidade, porque não se pôde trabalhar; mas para arrastar uma preguiça ignominiosa, levar uma vida de fidalgo, que para os mendigos, homens sem ideal, acostumados á lama, não vendo na sua situação senão uma fuga ao esforço e ao trabalho e não essa existencia de lesmas que não comprehendem, é verdadeiramente fidalga essa vida de malandrice que os deixa espernegarem-se ao sol e deitarem-se em palhas, serenos, bonançosos, sem inquietações.

Em Portugal, os mendigos falsos, que assim se devem chamar todos aquelles que ainda teem uma bôcca para soprar, um braço ou uma perna para moverem, uns olhos para verem teem com certeza uma superioridade de noventa para cem sobre os mendigos verdadeiros.

Mas de quem é a culpa?

Delles? Não! Os mendigos são, na maior parte, todos talvez, homens ignorantes, que não teem uma grande ideia da vida, cuja uni-

ca aspiração é passarem vida folgada, a quem não ensinaram sequer os mais rudimentares principios da solidariedade e que não comprehendem a lei senão pela cadeia, que a não respeitam senão pelo castigo. Que sabem elles das grandes questões humanitarias que se debatem no mundo? Nada! Que sabem elles do dever? Nada! A que grau chega a sua consciencia? A pequeno, talvez a nenhum! São homens da Natureza, isto é, individuos dirigidos pelo coração, pelos nervos, por qualquer aberração, pela natureza com que foram lançados ao mundo, que o instincto nasce com o Homem! Assim, elles são mendigos porque não podem ser mais, muitas vezes por um principio de revolta, muitas outras por extraordinaria objecção. E' o meio que os cria e seguem o destino que elle lhes arranjou—elle, a sociedade, que tem o dever de combater a Natureza nas leis más e que lhos abandonou.

Não teem, pois, culpa alguma; e a culpa é toda da sociedade—da sociedade illustrada.

A' sociedade illustrada é que cabe o dever de velar pela humanidade. Visto que ella está instruida do que deve ser a vida do homem, deve comportar-se de fórma que todo o homem siga a sua existencia verdadeira. Assiste a obrigação aos que sabem de guiarem os que não sabem. E o que fazem elles, os homens illustrados? Retraem-se para um egoismo infame e deixam correr os cegos de espirito para a voragem!

Os primeiros homens que teem o dever de velar pelo bem da Humanidade são os governantes. Para isso, a Nação os conserva no poder, para isso o Paiz leva deputados ás Camaras, para isso são discutidos projectos. Pois os governantes de Portugal do que menos se interessam é do bem do paiz. Onde temos nós uma lei boa e efficaz com respeito á mendicancia, quando foi feita ás Camaras uma proposta que que tirasse ao nosso povo este quadro miseravel e nojento dos mendigos?

E, comtudo, nada mais facil do que acabar com a mendicancia! Bastava que o governo ar-

ranjasse um asylo para os completamente impossibilitados e trabalho obrigatorio para todos quantos ainda podem fazer um esforço. Ha reforma para empregados publicos; porque não hade haver trabalho obrigatorio para todos os individuos e ao fim, na impossibilidade completa, um bocado de pão que os sustenta até á morte? Tanto mais que o Homem, desde o momento que tem certo o sustento diario, não precisa de accumular, e muito principalmente o individuo condemnado á pobreza, como o mendigo; e do seu trabalho se podia tirar uma parte para sustentar os impossibilitados.

Do que se infere que haverá mendigos unica e simplesmente emquanto o quizerem os governos. Nem mesmo o governo portuguez poderá tomar por desculpa qualquer falta de dinheiro, visto que não teve vergonha nem consciencia para gastar 1:000 contos com uma inutil viagem regia!

No entanto, se os governos nada querem fazer sobre o assumpto, as municipalidades podiam muito bem, com o auxilio do administrador, ou vice-versa, tentar qualquer esforço. E, fechando este artigo, nós appellamos para as auctoridades do nosso concelho, pedidolhes em nome da Humanidade, que tentem regular a mendicancia do concelho do melhor modo possivel.

Estrella do Minho.

A EDUCACÃO DA MULHER

Dizia Napoleão, que é preciso educar as mães, para que ellas saibam educar os filhos. D'este systema depende a civilização e a paz da França. J. J. Rousseau disse, que os homens hão de ser sempre o que as mulheres quizerem; para que sejam virtuosas e grandes, deve ensinar-se ás mulheres o que é grandeza e virtude.

Em todas as quadras da vida a mulher exerce uma influencia benefica e poderosa sobre o homem. E' a mãe que o cria e o embala no berço; é a amante que o embriaga d'amor; é a esposa que o acompanha nos trabalhos da vida; é a filha que lhe presta as ultimas caricias e lhe torna risoa a velhice.

São eloquentes os factos da historia, para attestar a influencia benefica das mulheres.

Mas não és morto... és meu ideal, meu guia;
Na luz do Sol, no brando alvor da Lua,
A tua imagem santa me allumia!

Dentro em meu peito o nome teu flutua
E ás ignotas regiões, minh'alma um dia,
Írá abraçar-se eternamente á tua!

Correi, voae, ó avesinhas puras,
Ide levar ás regiões d'alem,
Ao que se foi p'ra as sid'raes alturas
Estas saudades, que minh'alma tem.

E tu escuta, ó vento, que murmuras,
Corre veloz, vae-lhe dizer tambem,
Que viste cá no mundo d'amarguras
Por sua imagem suspirar alguém!

Vós, esmeraldas, d'essa immensa nave
Que ides rolando no celeste giro,
Por entre as ondas d'um fulgor suave,

Vós que singraes nas regiões do góso...
Oh! segredae-lhe, como n'um suspiro,
Em doce prece, o meu cantar saudoso!

Lisboa, 2—11—1900.

Joaquim Rodrigues Lourenço.

FOLHETIM

Dia de Finados

(A' saudosa memoria de meu pae)

Dia de lucto! Além, no cemiterio,
Em romaria santa e piedosa,
Deslisa a multidão silenciosa,
Com passo brando e rosto grave e serio!

Dobrando os sinos n'um gemer funerio;
E quanto amor, quanta illusão saudosa,
Aquella voz tão fria e mysteriosa
Leva rolando pelo azul siderio!

Elevando-se á vasta immensidade,
As almas puras que um affecto choram,
Vão entoando um hymno de saudade!

Nas regiões da luz, no etherio espaço,
Buscam saudosas as que já se foram,
E lá se enleiam n'um estreito abraço!...

II

Curva-se a viuva sobre a sepultura,
Onde repousa o que adorou na vida;
E n'uma prece divinal, sentida,
Do fundo d'alma, eterno amor lhe jura!

Meigas creanças com ideal ternura,
Vão tambem junto á sepulchral jázida,
Desfolhar uma rosa humedecida
Por um suspiro d'intima amargura!

Oh! saito culto!—monumento erguido
No seio d'alma, onde a saudade habita—
Nunca olvidado, nunca demolido!

Quem não conserva com saudade infnita,
A lembrança d'um ente já perdido,
Dentro do peito eternamente escripto?!

III

Oh! tambem eu, tambem minh'alma, triste
E melancolica, suspira e chora,
Um santo affecto que embalou outr'ora!
—Meu pae! meu pae! p'ra a eterna paz fugiste.

Não sei na vida em que o prazer consiste!
Sonhos dourados no fulgor d'aurora,
Crenças, amor, oh! tudo se evapora...
Na sombra eterna onde o mysterio existe!

Entre os judeus, homens sensuaes e grosseiros, as mulheres temperavam e adoçavam pelos encantos de sua innocencia e formosura, indoles rudes e brutaes, costumes cruéis e fanaticos, genios grosseiros e indomavris. Sem as mulheres de Sião, sem as Sara, Ruth e Rachel, os homens sanguinarios, sempre ajoelhados perante uma divindade terrivel, teriam sido verdadeiros moistros de crueldade.

Que scenas consoladoras, meigas e patheticas, offerecem a historia publica e os annos do povo christão? Ah! vemos o verdadeiro typo da boa mãe, que não queria que a consolassem depois da morte dos filhos, que vivia solitaria, fugindo sempre de alliviar a dor que a opprimia. Eram as filhas de Israel, que cantavam chorosas o seu captiveiro. Eram as filhas de Sião gemendo dispersas pelas terras do exilio.

Os povos foram virtuosos e bons, sempre que as mulheres foram respeitadas e livres; rudes e maus, sempre que ellas foram escravas e aviltadas. As mulheres de Sparta eram livres e respeitadas, e os seus filhos e esposos foram heroes. As mulheres dos persas eram escravas dos seus maridos, e estes viviam na mais completa escravidão politica. Ainda hoje, no oriente, muitas nações gemem sob o peso de um regimen barbaro, porque as mulheres são escravas; e no occidente o sol da liberdade aquece os povos e as instituições, porque as mulheres são livres e respeitadas. Acolá reinam as trevas, e aqui a luz da civilisação expende o seu benefico influxo sobre a humanidade.

Da educação das mulheres depende a verdadeira felicidade dos povos.

De Alfredo Campos:

«A pomba que passa,
No ar, e sem par,
Não tem tanta graça
A voar e a cantar.»

Os Amigos

Um proverbio oriental diz o seguinte:

«Se os teus amigos são pobres empresta-lhes dinheiro: se são ricos, pede-lho emprestado. Tanto num como noutro caso fica seguro de que te ves livre d'elles.»

Satan.

VAGAS DO PRANTO

Fêz ha tempos um rosario D'aquellas lagrimas tristes Que tu verteste por mim Na manhan em que partiste.

Os mysterios são as dores Que trocamos em segredo, A cruz aquelles abraços Que me deste muito a medo.

No teu peito, um sanctuario, Guarda as vagas do meu pranto, Eu tenho a Dor por manto O teu amor por sacrario.

Anda-me guiar os passos Vem tu ser a minha cruz, Quero dormir em teus braços Como o Christo n'uma cruz.

Albino Bastos.

Pezames

Ao nosso bom amigo sr. Antonio José Cerqueira, habilitado pharmaceutico d'esta villa, enviavamos o muito sinceramente pela morte prematura de seu mano José Maria Cerqueira, um joven moço que na cidade do Porto concluiu os estudos de pharmacia.

Jurados commerciaes

Damos em seguida a lista dos nomes de que se compõe o jury commercial que ha de funcionar no proximo anno de 1901:

Antonio Alves Morgado, das Marinhas; Antonio Gonçalves Molêdo, Fão; Antonio José Gomes da Cruz, Rio Tinto; Antonio José Ribeiro Lima, Forjães; Francisco Antonio de Barros, Apulia; Francisco Gonçalves Marques, Marinhas; Francisco da Silva Loureiro, Espozende; Ignacio Fernandes Eiras, Apulia; João Antonio Torres, Forjães; João Felix de Miranda Magalhães, Espozende; Joaquim Antonio Gonçalves, Fonteboa; Joaquim Dias Carqueijó, Marinhas; Joaquim Fernandes Patusco, Marinhas; Joaquim Gomes d'Azavedo, Gemezes; Joaquim Gomes Soares, Fão; Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Curvos; Joaquim Pinto Brochado, Forjães; Joaquim Pires dos Santos, Apulia; José Alves Morgado, Marinhas; José Antonio Martins Alves, Marinhas; José Antonio Pereira Lima, Mar; José d'Azavedo Vasquinho, Marinhas; José de Faria e Silva, Rio Tinto; José Fernandes d'Azavedo, Gemezes; José Fernandes Vassallo, Marinhas; José Gomes Nogueira, Gemezes; José Maria Martins Alves, Espozende; José Themotio de Passos Pereira Maciel, Gemezes; Manoel Antonio Agra, Apulia; Manoel Antonio de Barros Lima, Espozende; Manoel Antonio da Sá Hypolito, Apulia; Manoel d'Azavedo Arantes, Fonteboa; Manoel Augusto de Miranda, Curvos; Manoel Fernandes d'Azavedo, Fonteboa; Manoel Ferreira Neves, Gandra; Manoel Francisco Barros, Apulia; Manoel Gonçalves Martins, Gandra; Manoel José Alves, Gemezes; Manoel José Gonçalves Villa Boas, Espozende; Manoel Martins Capitão, Marinhas; Manoel Mendanha de Campos Nogueira, Fonteboa e Sebastião da Costa Eiras, de Gemezes.

A Festa dos Finados

Teve lugar quinta-feira passada, na forma dos annos anteriores, a piedosa romagem dos fieis ao cemiterio d'esta villa, que foi muito concorrida.

As campas estavam adornadas com pannos pretos e flores, tributos de saudade prestada á memoria dos mortos, pelos seus parentes e amigos. E á volta de cada uma d'ellas uns e outros, em religioso recolhimento, oravam a Deus pela alma d'aquelles que alli dormiam o somno eterno.

Triste e saudosa mas justissima esta commemoração em honra dos mortos!

Ao fim da tarde, a chamada procissão dos defunctos recolheu á igreja Matriz, onde houve o costumado sermão.

Ante-hontem, dia de fieis defunctos, resaram-se ternos de missa pelas almas do purgatorio, a que assistiram numerosos devotos.

No mesmo dia, bandos de pobres, de farnel ao tiracollo, andaram de porta em porta, pedindo a tradicional esmola chamada «fieis de Deus».

Jubileu das Almas

Na igreja parochial da vizinha freguezia de Fão, celebra-se hoje o jubileu das Almas com missa cantada, officio e sermão.

De tarde sobe ao pulpito o rev.º Leituga, um dos oradores mais distinctos e de mais nomeada por estes sitios.

RIVAES

(Scenas da terra)

ao José Abreu.

Alguna cousa de mau lhe presagiava o coração n'esse dia.

Encostada a uma das janellas que deitavam para o quintal, os olhos semi-cerrados, o rosto embaciado por um veu de indizível tristeza, a loira e formosa Maria conservava-se immovel, n'uma postura de estatueta, sem vontade e sem vida, como se a dominasse uma d'essas impertinentes lassidões que nos entorpecem o corpo apezos uma longa noite de lucta moral. O seu rosto, d'uma brancura transparente, ligeiramente colorida, tinha n'esse dia uma brancura mais baça, profundamente pallida, onde sobressaíam os sulcos roxos das olheiras como dois traços de nankim, muito negros, sobre uma superficie de neve. Sómente o seu opulento cabelo loiro conservava o esplendor natural, doirado, quasi incendiado pelo glorioso sol d'aquelle formosissimo domingo-gentil. Parecia irradiar d'aquella gentil cabeça de mulher, cheia de ingenuidade, uma intona poeira d'ouro luminoso que o sol incendiava com a luz incandescente dos seus raios acintillantes.

E nem aquelle sol excepcional, nem as linhas verdejantes das janelas que lhe estendiam do quintal as suas primeiras flores, nem a alegria estouvada dos irmãos... nada conseguia dar aquelle rosto, expressivamente melancolico, o mais ligeiro reverberio d'uma fugitiva alegria.

Vestira-se de escuro, por um mero capricho, uma d'essas afinidades mysteriosas, inconscientes, que o olhar dos namorados sabe descobrir entre as côres e os sentimentos que agitam os corações abertos insensivelmente para o amor. Não fora a sua vontade, fora o seu olhar quem lhe indicara aquelle vestido escuro, obedecendo, talvez inconscientemente, á voz imperiosa do coração.

Se lhe perguntassem a causa d'aquelle extravagante capricho, diria não a saber: realmente, nem a si propria conseguia explicar tão insensata tristeza. Era um presentimento mau, uma d'essas tollices de coração enamorado, tollices que tantas vezes nos suffocam de soluços e nos inundam os olhos de lagrimas amargas.

Quem tivesse estado a observá-la cuidadosamente, te-la-ia visto, duas ou três vezes, encolher os hombros vagarosamente, n'um gesto de ignorancia, como se respondesse a uma pergunta formulada pelo seu proprio pensamento; depois, recia novamente na sua postura melancolica, de estatueta, o olhar vagamente perdido pelo espaço, o rosto embaciado pelo veu d'uma tristeza indefinida...

De repente, os seus olhos incendiaram-se, deixaram de vaguear ao acaso, fixando-se n'um vulto, certamente muito querido e ha muito esperado, acompanhando-lhe ansiosamente os movimentos: aquelle rosto, tão cheio de melancolia, animou-se; de pallido, tornou-se intencionalmente rubricado.

E não se enganaram os seus olhos: era elle—o José.

O seu vulto elegante de rapaz desenhava-se garbosamente ao atravesado o largo da igreja, ora coberto pela sombra das arvores, ora banhado pela magnificencia d'aquelle epico sol, em que se adivinhavam já os primeiros arreboes da primavera e que tanto fazia realçar o esplendor da sua exuberante mocidade.

Typo fino de rapaz, delgadito, nervoso, elegante, d'uma elegancia despretenciosa, o José vestia um distincto fato claro, condizendo admiravelmente com a frescura do seu rosto um pouco velado pela sombra do seu chapéu desabado. Caminhava depressa, agitando nervosamente a sua badina de junco.

Maria esperava-o já, impaciente, a uma das janellas que olham para a rua, os labios abertos n'um delicioso sorriso de felicidade, o rosto alegremente corado, os olhos humidos d'uma infinita ternura.

Elle, radiante de juventude, parou em frente da janella: e alli se ficaram a conversar, a segredar suspiros e ternuras, perdidamente, calando-se sempre que se avizinhava o som de passos indiscretos. Maria debruçava-se no peitoril, debruçava-se muito, como para beber de mais perto, as palavras e os olhares do seu estremeado. Já quasi ao despedirem-se, perguntou-lhe:—«ella tambem vai ao baile...?» e, ao pronunciar aquelle ella, deu á sua voz meiga uma tal expressão de rancor e desprezo que teria feito, certamente, estremecer de desespero a sua rival.

A resposta affirmativa de José fê-la empallidecer dolorosamente; e, quasi sem um adeus, sumiu-se no fundo escuro da janella, a soluçar, banhada em lagrimas...

Era isso o que lhe adivinhava o coração!

Até á hora do baile luctou consigo mesmo aquelle coração apaixonado. O receio de ser humilhada pela

sua rival aconselhava-a a pretextar um encommo qualquer que a privasse de tal humilhação; mas o ciuime fallava mais alto e dizia-lhe que fosse, que procurasse espisar os sorrisos trocados entre os dois. A sua vontade, docil e irresoluta, de creança, ficou vencida na lucta. Fol...

Ao entrar na sala, alegremente ornamentada, vibrante de sons e de luz, embalsamada de delicados perfumes, viu-os juntos, conversando descuidados, reatando talvez o seu antigo amor, jurando-se fidelidade e... quem sabe?... escarnecendo-a tambem!

Maria tinha offerecido um ramo de violetas ao seu amado; esse ramo ostentava-se, orgulhoso, sobre o corpete da sua rival, da outra. Os olhos da ingenua loirita velaram-se de lagrimas! Quiz esboçar um sorriso de desdem, mas esse sorriso foi eloquente de desespero, uma verdadeira epopeia de lagrimas e dor!

Que infernal martyrio o d'aquella lugubre noite!

Lia, a outra, typo todo meridional, genio peninsular e ousado, era uma galante trigueirita, de longos e fartos cabelos negros, olhos mais negros que albes, busto nervoso e seios tumidos, parecendo querer saltar-lhe do corpete n'um anejo voluptuoso de beijos. Temperamento mais fogoso e talvez mais inconstante, chamara a attenção d'aquelle coração de rapaz pela promessa muda de arrebatamentos voluptuosos, de sofreguidões inesperadas e insaciáveis de que Maria, parece, nunca seria capaz.

Esta tinha o temperamento sereno e grave d'uma allemã; Lia o temperamento arrebatado e vibratil d'uma verdadeira andaluza.

José, por um d'esses caprichos do coração humano, que parece delectar-se vendo soffrir um coração que nos estremece, dançou e converso constantemente com a rival de Maria.

Por uma d'essas loucuras inexplicáveis do acaso, certamente, as duas rivales encontraram-se no tocador: mediram-se com o olhar, um olhar frio, glacial, cortante como a lamina d'um bisturi.

Os labios de Maria fizeram-se brancos de raiva; seu vulto franzino pareceu elevar-se, tornar-se maior, toda ella tremia... N'uma convulsão de desespero e odio ia a dirigir-se á sua rival; Lia, porém n'um movimento ousado, despedindo uma gargalhada sonora, crystallina, vibrante de desprezo e troça, desapareceu pela porta do tocador...

Algum tempo depois, foram encontrar a impressionavel loirita caída sobre uma cadeira, os braços pendidos, muito pallida, na inação d'uma syncope.

Retirou-se; e, apenas em casa, Maria fechou-se no seu quarto. Pouco depois, o seu vulto apparecia na mesma janella, onde, pela manhã, um presentimento mau a fizera triste. Fincou os cotovellos no peitoril, apertou a fronte esbranzeada nas mãos febris... e alli se ficou a soluçar, a chorar dolorosamente! O luar, batendo em cheio na janella, dava ao seu opulento cabelo loiro uns tons esbranziquados, como se todo elle se houvesse feito grisalho. E tudo parecia palpitante, tudo parecia viver, serenamente, na felicidade harmoniosa da luz, d'essa luz azulada que a lua-cheia derramava, em torrentes, sobre a terra. Só ella soffria, só ella chorava, tendo constantemente nos ouvidos a gargalhada da sua rival, aquella gargalhada estridente, infernal, vibrante, de troça e desdem!

Foi a sua primeira desillusão!... Espozende, outubro de 1900. Martim Ruas

Imposto do real d'agua

Segundo lemos nos jornaes da capital, o sr. ministro da fazenda propõe a extincção do imposto do real d'agua e a supressão das praças da guarda fiscal.

Tambem propõe, que a contribuição predial seja dividida em urbana e rustica, sendo esta alliviada e augmentada aquella.

Affigura-se-nos que estas medidas são de grande vantagem para o commercio e lavoura; a primeira—porque livra-se o commercio d'um grande embaraço, muitas vezes caprichoso e impertinente da guarda fiscal, na evazão do seu domicilio domestico sem outra forma que não seja a sua simples auctoridade; e a segunda—porque a contribuição predial entre prédio rustico e urbano não está equitativa se se reparar para o seu rendimento, deduzindo-se as despesas de amanho e conservação.

Em diversos paizes estrangeiros o commerciante paga annualmente uma licença segundo a classe do seu estabelecimento e essa é elevada ou diminuida consoante o progredimento ou deminuição do negocio que faz equiparada sempre aos estabelecimentos congeneres.

Assim o commercio pôde negociar livremente porque desaparece o commercio especulador favorecido pela fiscalisação affeçada e muitas outras cousas que se praticam abusivamente.

Em nome do commercio e lavoura d'esde já felicitamos o sr. ministro da fazenda pelo interesse que mostra ter em auxiliar os dois elementos mais trabalhadores e productores do nosso paiz.

SARAU DE PRESTIDIGITAÇÃO

Realizou-se no domingo passado como baviámos annunciado, o sarau de prestidigitação em beneficio do Hospital de S. Manuel.

A sala transformada em pequeno theatro produzia um bello effeito; casa á cunha como theatralmente se diz e repleta de todo quanto ha de fidalgo no nosso pequeno meio, que pressuroso accorreu a abrilhantar esta festa e a prestar mais uma vez homenagem ao sympathico, modesto e distinctissimo prestidigitor João Albino da Silva.

Fallar dos trabalhos de João Albino é tarefa desnecessaria; nos centros mais populosos do nosso paiz, em muitos pontos de Hespanha e ainda em Paris já o seu nome é sobejamente conhecido como artista distincto. Apesar do nome que grangeou na grande capital do mundo civilizado, a sua apresentação é sempre modesta, como modesta é a sua condição.

Tudo quanto vale deve o João Albino a um aturado estudo, a um proficuo trabalho e a um esforço sobrehumano; começou a sua carreira artistica com passos incertos e tropeçando a cada momento ora faltando-lhe recursos para fazer aquisição deapparehos para estodar, ora vendo-se na impossibilidade de comprar livros para consultar.

Mas apesar de todas as contrariedades, não obstante todos os attrictos, João Albino não desanimou, caminhou, sempre com perseverança pois que parecia ver no futuro uns horisontes que lhe compensariam todos os sacrificios. E conseguiu o fim desejado.

Um dia sonhou que se havia de apresentar perante o publico parisiense mostrando perante a exposição universal que no nosso paiz tambem ha artistas com o mesmo talento dos estrangeiros; que em Portugal apesar de ser uma nação pequena e olhada com fria indifferença pelas nações cultas, tambem tem genios e pôde collocar-se a par de todas ellas. E ei-lo a caminho da grande cidade; ahí os seus trabalhos foram coroados de exito e a recompensa d'estes, o 2.º premio (medalha de ouro) e o honorissimo diploma, classificando-o o segundo illuionista do mundo.

João Albino é um artista de talento, quer como illuionista quer como prestidigitor. Todos os trabalhos que apresentou, e muito especialmente os dous: Problema ultra mathematico e Le souper del diable, o primeiro dedica-

do ao seu amigo Affonso d'Oliveira e o segundo á imprensa local, foram de uma perfeição inexcitáveis. Bastam só estes trabalhos para mostrarem exuberantemente o que João Albino vale como artista, e dos recursos de que dispõe para o bom effeito destes trabalhos. As palmas e bravos não se rogaltearam em nenhuma das suas sortes.

Em um dos intervallos ainda o João Albino mostrou mais uma vez a sua bondade de coração e os seus sentimentos altruistas a favor dos que soffrem, promovendo entre os espectadores uma quêta cujo producto reverteu a favor do nosso conterraneo Antonio Maria Pereira, moço sympathico que se acha a braços com uma pertinaz doença.

Destes rasgos de generosidade só o artista João Albino é capaz.

Pela nossa parte um bravo sincero ao 2.º prestidigitor universal e que não seja a ultima vez que venha deliciar o nosso espirito com os seus inexcitáveis trabalhos, enganando-nos a todos com graça e maestria.

Fão, 2 de Novembro

Passou o grande dia dos mortos!

Foi d'uma concorrência extraordinaria de fieis a romagem ao cemiterio na passada quinta-feira.

Em todos os rostos se notava a compaixão propria da saudade e da separação terrivel que transporta ao incognoscivel os entes que nos são mais caros, d'aquelles a quem devemos a vida, d'aquelles que nas mesmas entranhas esperam occasião para ver a luz brilhante do sol no mesmo lar e no mesmo regaço.

Vimos aqui na passada quarta-feira, o rev. padre José Ferreira, primo do nosso amigo e pharmaceutico sr. José Candido da Silva Ramalho.

De visita a sua familia e em passeio de bicycleta, esteve entre nós no ultimo domingo o sr. João Gonçalves Simões, socio da importante casa portuense, Cabral, Simões & Commandita.

Tem estado no Porto, a esposa do ex.º sr. dr. Augusto Moreira Pinto.

Está em via de restabelecimento o nosso amigo, sr. Antonio Pessoa Braga.

Parabens. Invisível.

Barão d'Espozende

Tem passado incommodado de saude este illustre titular e nosso dilecto conterraneo, que se encontra na sua quinta de Goios.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

ELEIÇÕES

O «Diario» publicou os seguintes decretos:

«Hei por bem, tendo ouvido o conselho d'estado, dissolver a camara dos senhores deputados da nação e convocar as próximas geraes para o dia 2 de janeiro do proximo futuro anno.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendida e faça executar. Paço, em 25 de outubro de 1900.—Rei.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

«Devendo proceder-se á eleição de deputados ás côrtes para a proxima legislatura: hai

por bem decretar o seguinte:
E' fixado o domingo, 18 do proximo mez de novembro para se dar cumprimento, por parte dos presidentes das comissões de resenseamento eleitoral, ao disposto no artigo 43.º da lei de 26 de julho de 1899, e para as reuniões das mesmas comissões, a fim de darem execução aos preceitos dos artigos 44.º, 45.º e 46.º da mesma lei.

São convocadas as assembleias eleitoraes do continente do reino e das ilhas adjacentes para o dia 25 de novembro proximo, a fim de elegerem os deputados às côrtes em conformidade do artigo 40.º da citada lei de 26 de julho e do mappa anexo á mesma lei.

Os actos eleitoraes e de apuramento serão praticados nos praços e pela forma prescripta na referida lei de 26 de julho.

Os governadores das provincias ultramarinas logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder á eleição de deputados nas respectivas provincias, nas epochas e praços que forem compatíveis com as distancias e meios de communicação.

Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para reunião das assembleias de apuramento os praços e dias que forem compatíveis com os meios de communicação pela forma auctorizada no artigo 111.º da mencionada lei de 26 de julho.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinhã e ultramar, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 25 de outubro de 1900.—Rei.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.—Antonio Teixeira de Souza.

A Caridade Fãozense

As almas bemfezidas de Fão recomendam o desventurado barbeiro d'aquella freguezia, Manoel Ferreira Bello, chefe de familia, que, em virtude d'uma pertinaz doença, lucta com insuperaveis difficuldades.

Qualquer donativo para minorar a triste sorte d'este moço é uma obra meritoria, que será abençoada por Deus.

Aos nossos assignantes do Brazil

Para regularidade de expediente, pedimos aos nossos presados assignantes do Brazil a fineza de devolver a esta redacção, devidamente preenchido, o bilhete postal que ha tempos lhes enviamos com o intuito de investigar se recebem o nosso jornal e se desejam continuar a dispensar-nos o mesmo auxilio da assignatura, obsequio este que desde já agradecemos muito penhorados.

Jornaes para embrulho

N'esta redacção ha para vender grande quantidade de jornaes para embrulho, ao preço de 60 reis o kilo. Cada 15 kilos 850 reis.

Trabalhos forçados

Encontra-se á venda n'esta redacção este magnifico romance, edição da «Bibliotheca» da «Folha do Povo», e original do grande propagandista democratico, João Chagas.

O Povo Espozendense

O nosso jornal acha-se á venda na capital, na «Agencia Nacional», do sr. Augusto Soares, na rua Auréa n.º 178.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 82 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 666 artigos e 16 figuras que vão desde «Calorificação» a «Cambert.» Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: «Calorimetria», do sr. dr. Joaquim Camôezes; «Calvicia» do sr. dr. A. A. da Costa Ferreira; «Camara» (dir. adm.) do sr. dr. Domingos Ramos e «Camara» (biogr.) do sr. Firmino Pereira.

Continua a assignar-se este valiosissimo dictionario, no escriptorio da Empresa Lemos & C.ª successor, Largo de S. Domingos, 61 1.º — Porto. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marçal Saldanha, 26.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

O n.º 4, 11.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

O n.º 41, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

O n.º 251, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portunense.

O n.º 165, XIV anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

O voluminho n.º 33, 2.º da 7.ª serie da interessante publicação, **Para as Orphanas**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

O fasciculo n.º 22 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

O n.º 10, II serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa de baixo da abalada direcção dos snrs. Ladislau Picarra e M. Dias Nunes.

O n.º 6 da 8.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philharmonico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, de baixo da conspiciosa direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

O fasciculo n.º 3 vol. XVII, pertencente a julho da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães.

O n.º 669 do bem redigido semanario de modas madrilenas **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32=2.º, onde se recebem assignaturas.

O n.º 4, vol. 10.º, da **Mé-lusine**, publicação folk-lorica parisiense.

O n.º 69 e 70, volume VIII, do **Catecismo de Perseverança**, do padre J. Gaume, traduzido da ultima edição franceza. E' uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

O n.º 67, 2.º anno do **Noticias d'Alcoaba**, de Alcoabaça.

O fasciculo n.º 60 do **Dictionario das seis linguas**, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

O n.º 19 da **Revista Industrial**, publicação quinzenal, destinada á industria de costumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Correeiros, n.º 14=2.º —Lisboa.

Os fasciculos 48 a 50 do 5.º volume do chistoso romance de Emile Richebourg, **As Duas**

Mães, aditado pela Empresa Belem & Comp.ª de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

O n.º 612, anno XXII, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 40 do 2.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

Está publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do **Bulletin del Centro Excursionista de Catalunya**, pertencente a janeiro.

O n.º 1717 e 1718, da folha humoristica, bi-semanal, **O Pimpão** que se publica na capital ha 25 annos.

O n.º 6 do volume 5.º do **Archeologo Portuguez**, colleção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

O n.º 35, 1.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal, e custa avulso 20 reis.

O fasciculo n.º 28, canto 8.º est. 11, da preciosa obra do importal cantor Luiz de Camões, **Os Lusitadas**, cuja edição popular e illustrada pertence á digna Empresa da Historia de Portugal, estabelecida na rua Augusta n.º 95 Lisboa.

O n.º 9, 24 anno, do **Zoophilo**, publicação mensal illustrada, orgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não obstante terem já agradecido pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, que assistiram aos officios funebres, e acompanharam o cadaver de seu pae, sogro e avô Jeronymo da Costa Almeida á sua ultima morada e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa do 7.º dia que por alma do mesmo se celebrou na igreja matriz d'esta villa, aproveitam este meio para mais uma vez patentear a sua eterna gratidão e resalvar qualquer falta involuntaria.

Não podem tambem eximir-se ao dever de mostrar o seu indelelvel reconhecimento para com os Ex.ªs Snrs. P.º Francisco Martins Giesteira, coajuctor n' esta parochia, Reitor Manoel Martins Giesteira, da freg.ª das Marinhãs, Abbade José Manoel de Souza, de Gemezes e P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, de Palmeira, pela sua assistencia sem retribuição alguma ao officio de corpo presente que se celebrou por alma do saudoso extincto.

A todos o seu eterno reconhecimento. Espozende, 25 de

Outubro de 1900.

- Julia Vaz de Carvalho
- Almeida Abreu
- Anastacia Julia da Costa Almeida
- Maria Candida da Costa Almeida
- Rita Maria da Costa Almeida e Oliveira
- Eugenia Candida d'Almeida Abreu
- Georgina Candida d'Almeida Oliveira
- Antonio d'Abreu
- Antonio Affonso Alves d'Oliveira
- José Augusto d'Almeida Abreu
- Raul Affonso d'Almeida Oliveira

Comarca d'Espozende

ANNUNCIO

(1.ª praça)
1.ª publicação

No dia 18 de novembro proximo por 12 horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca ha-de ter logar a praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido for acima da respectiva avaliação, o predio seguinte:

Uma casa d'habitação e torre, sita na rua Direita, freguezia de Fão; alludial, avaliada em reis 208\$000.

Este predio vae á praça em virtude da deliberação tomada pelo concelho de familia nos autos d'inventario orphanologico por obito de Thezeza Ferreira Bello, que foi da freguezia de Fão.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 25 de Outubro de 1900.

O escrivão,
João Evaristo da Rocha.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende

ARREMATÇÃO

1.ª praça
—1.ª publicação—

No dia 25 do proximo mez de novembro pelas 12 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e em primeira praça as seguintes propriedades:

—Um campo de lavradio com carvalhos e alguns pés de

videiras novas, denominado do Chouso sito na Agra de Cima; avaliada na quantia de 64\$000 reis.

—Uma bouça de matto com alguns pinheiros novos, denominada tranco de castheiros no sitio da Feitosa; avaliada na quantia de 50\$500 rs. Ambas alludiae e sitas na freguezia de Gemezes.

Estas propriedades são pertencentes a Paulino José de Miranda e mulher Joaquina Gonçalves Marques, da freguezia d'Apulia e a Anna Gomes do Eirado viuva, da freguezia de Gemezes; e vão á praça para pagamento da quantia de 117\$000 reis e juros de seis por cento ao anno, sem epocha de tempo para o seu pagamento; quantia que aquellos devem a Ignacio Fernandes Eiras, da freguezia d'Apulia, e para pagamento das custas e sellos da devida execução.

A despezas da praça ficam por conta do arrematante, bem como o pagamento da contribuição de registo, por esta forma ficam citados todos os credores incertos para assistirem á praça, querendo.

Espozende, 31 de Outubro de 1900.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão interino,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

ANNUNCIO

A Junta de parochia d'esta freguezia desejando dar uma prova de veneração e profunda saudade pela alma do grande benemérito que foi d'esta freguezia, Manoel Pinto d'Amorim Campos, resolveu fazer por alma d'elle um officio e missa cantada no dia 5 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Matriz, para cuja assistencia se convidam as pessoas que quizerem assistir a este acto.

Fão, 2 de Novembro de 1900.

O Presidente,
Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna.

ALUGA-SE

Uma loja propria para estabelecimento de fazendas ou outro negocio, com estantes proprias, balcão etc. etc. no centro da rua Direita, o melhor local da villa. Para vêr e tratar, dirigir a esta redacção.

NOVA DROGARIA MEDICINAL NA ANTIGA CASA «FREITAS» RUA DO ESTALEIRO ESPOZENDE

Completo sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Oleos, tintas, vernizes, pregos, cimento, esponjas, brochas, pinceis, anilinas, porporinas e todos os artigos applicaveis ás artes e medicina.

A casa mais barateira e unica drogaria no concelho.

A casa **FREITAS** O estabelecimento mais antigo e acreditado da villa.

RUA DO ESTALEIRO ESPOZENDE

A nova Collecção Popular

XAVIER DE MONTEPIN

A MULHER DO REALEJO GRANDE ROMANCE DE AMOR E DE LAGRIMAS

Tal é o titulo do novo romance que vamos offerecer ao publico e que está destinado a eclipsar os mais retumbantes successos que

A obra completa custará: Em brochura, 960 reis; encadernada em 4 volumes, reis. 13600. Isto em Lisboa e Porto. Para a Provincia 13120 reis e 13960 reis respectivamente. Cada volume brochado, na provincia, custa 70 reis;

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empresa cremos ser garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas as da **Historia de Portugal, Lusitadas, Gueirilleiros da Morte, Serela O Noventa e Tres, Galderia, Homem que ri, Alma Negra, Obras de Almeida Garrett**, etc., etc., ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento.

Estão já pub. 2 volumes

PEDRO DOURCELLES
1—A Galderia 1.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado, 400 rs.

2—2.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado 400 rs.

XAVIER DE MONTEPIN

1—Alma Negra 1.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado, 400 rs.

2.—2.ª parte 4 vol. brochados 240 rs., encadernado 400 rs.

VICTOR HUGO

1—O Noventa e Tres, 1.ª parte 4 vol. brochado 240 rs., encadernado, 400 reis.

2—O homem que ri, 1.ª parte 3 vol. brochado 180 rs., encadernado, 340 rs.

3—2.ª parte 3 vol. brochado 180 rs., encadernado 340 rs.

4—Os Miseraveis, em publicação.

A Empresa mantém assignatura permanente para todas as obras d'esta Collecção, quer a volumes brochados ou encadernados devendo os srs. assignantes que os desejarem possuir dirigir os seus pedidos, acompanhados das respectivas importancias, (60 reis em Lisboa e Porto e 70 reis na Provincia cada volume brochado).—No Porto, ao agente da Empresa, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.º.—Em Lisboa, á sede da Empresa.

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 96.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora
Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada
Sob a direcção dos insignes artistas **ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO**

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, com cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 reis.**
Cada tomo contendo 3 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 reis.**
Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de **60 reis.** a quem o requisitar á **EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL**
LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanales de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adiantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 réis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por **EMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo autor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como: A MULHER FATAL. A ESPOSA. A MARTYR. O MARIDO. A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis
Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra
Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando **Aviata geral da Avenida da Liberdade** (5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: **100 REIS**
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris da lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs **No acto da entrega 80 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA
DICCIONARIO UNIBERSAL
EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de **Maximiano Lemos**
Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de
A. J. Ferreira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á choro-graphia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamo estudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionaristas abandonam; com estes elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 600 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora **LEMOs & C.ª SUCCESSOR**, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE
PARA A CURA DA MORPHEIA
NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da **morpheia**, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. **JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.**
Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.
Pedidos e esclarecimentos ao director, **Manoel I. BRENHA.**

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: **James Cassels & C.ª**, Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.